

VÍDEO

No clima da entrega dos prêmios

Em meio a uma atmosfera que oscilava entre a ansiedade, a tensão explosiva e a soene indiferença, foram anunciados, na última segunda-feira, os vencedores do V Festival Fotóptica Videobrasil — evento que mobilizou, durante a semana passada, platéias assíduas e polêmicas turbulentas. Nem mesmo a verve hollywoodiana do ator Marcelo Mansfield — apresentador da cerimônia — foi suficiente para demover a platéia presente da gélida disposição de ânimo com que foram recebidas as decisões do júri oficial. Dos 50 tapes em concurso, foram premiados sete: "Pivete", de Geraldo Anhaia Mello, "Stultífera Navis", de Clodoaldo Lino, Eduardo Medrado e Neli Castro, "O Homem da Mala", de Waldir Afonso e Paulinho da Macedônia, "Beijo na Boca", de Jacira Melo, "Uakti", da Emvídeo, "O mundo no ar" — escolhido também pelo júri popular como o melhor tape do festival — e "Heróis da Decadência", da TVDO e The Academia Brasileira de Vídeo.

A decisão do júri — formado, esse ano, pelos profissionais de TV Walter Clark, João Paulo de Carvalho e Lauro César Muniz, pelo cineasta Antônio Calmon e por Guilherme Lisboa, diretor do



Heróis da Decadência

MIS — de distribuir 13 prêmios entre sete vídeos não chegou a revoltar a platéia. Mais do que isso, pairava no ar insatisfação anterior de alguns relativa, segundo o que declararam produtores como Tadeu Jungle e Walter Silveira, "à ausência de uma linha, por parte do festival". Agraciados, por estranha ironia, com o Grande Prêmio UMATIC, por "Heróis da Decadência" — seu sétimo prêmio no Videobrasil —, a dupla Tadeu/Walter aproveitou o ensejo para uma performance em duas fases: enquanto o primeiro subia ao palco e convocava os descontentes para reivindicar, com ele, um festival "mais aberto", o segundo procedia, no hall do teatro, ao ritual de esfacelamento do troféu recém-recebido. Pelo menos em público, nem o cheque de Cz\$ 180.000 nem a passagem a Cuba — que completam o Grande Prêmio — foram recusados.

Um dos três descontentes que subiram ao palco do Sérgio Cardoso, José Luiz Nogueira, da Conecta Vídeo — autor do preterido "Ramo Carbon" — pronunciou-se contra a parca atividade da Secretaria de Estado da Cultura na área de vídeo, e dedicou um prêmio extra às empanadas de frango servidas no MIS durante o festival que, segundo ele, atraíram mais olhares da platéia do V Videobrasil que a produção em mostra. A relação conturbada da platéia que esteve no MIS na semana passada e os tapes em concurso também foi apontada por outro produtor, Hugo Prata, como uma das "tristezas do Videobrasil, devida não à forma de exibição, mas à ausência de uma relação estabelecida entre o público e a mídia vídeo". Quanto à baixa qualidade dos tapes em concurso, comentada por vários produtores, Hugo acha que "houve uma sensível melhora técnica, do ano passado para cá", mas que, de forma geral, ainda falta, aos videomakers, "muito trabalho, domínio da linguagem, e, principalmente, idéias". A mesma síndrome é apontada por outro produtor, Geraldo Anhaia Mello. "É como se houvesse um fascínio por recursos técnicos, somado à uma profunda falta do que dizer", diz ele. Produção videográfica à parte, Geraldo acredita que nunca houve, por parte do festival, "tanta melhora técnica, a nível de exibição e organização, quanto esse ano".

Fim do V Videobrasil, a TV Cultura exibiu, na íntegra, na noite de segunda-feira, os três grandes vencedores: "Stultífera Navis", "O Mundo no Ar" e "Heróis da Decadência". Até então, o espaço prometido pela emissora ao festival ficou reduzido a essa única hora, no ar.

Teté Martinho